

FCR Revitalizar Norte

Relatório e Contas

30.06.2020

Conteúdo:

Relatório de Gestão

Balanço

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Demonstração dos Resultados por Funções

Demonstração de Alterações dos Capitais Próprios

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Anexo

RELATÓRIO DE GESTÃO

1. Introdução

O FCR Revitalizar Norte (doravante designado por Fundo ou FRN), encontra-se sediado em Portugal, foi constituído pelo prazo de doze anos, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 375/2007 de 8 de novembro (regime jurídico à data de constituição), e tem como estratégia de investimento a aquisição de participações de direito português, que cumulativamente: (i) prossigam projetos de expansão, inovação e/ou modernização, promovidos por Pequenas e Médias Empresas (“PME”), e que estejam em conformidade com as exigências previstas no enquadramento normativo do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), bem como projetos em fase de constituição e de arranque promovidos por PME; e (ii) sejam qualificáveis como entidades beneficiárias nos termos definidos no Regulamento de Gestão do Fundo.

A Sociedade Gestora do Fundo é a Explorer Investments, SCR, S.A., registada na CMVM desde o dia 26 de junho de 2003, e as funções de banco depositário são exercidas pela Caixa Económica Montepio Geral.

O Fundo encontra-se registado na CMVM com o número 1405 e foram-lhe atribuídos os seguintes códigos ISIN: PTEXIGIM0009 – para as unidades de participação da Categoria 1; PTEXIHIM0008 – para as unidades de participação de categoria 2.

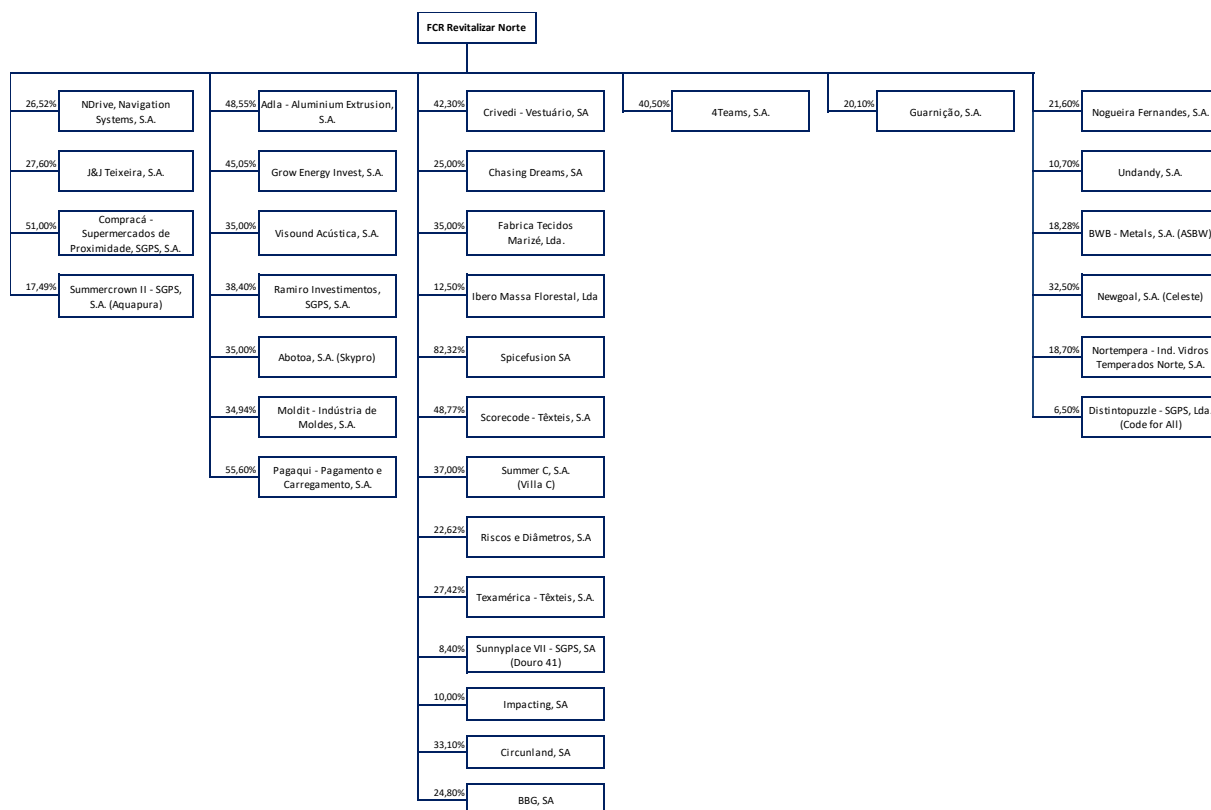
Fund	FCR Revitalizar Norte
First closing date	28 August 2013
Vintage year	2013
Total commitment	EUR 80 000 000
Term	12+2 years
Fund's domicile	Lisboa
Legal form	FCR
Structure	One General partner and 8 limited partners. General Partner: Explorer Investments
Investment focus by stage	Generalist
Investment focus by geography	Portugal – NUTS II Norte

2. Atividade do Fundo

À semelhança de anos anteriores o fundo continuou a acompanhar de perto a atividade das suas participadas. A Sociedade Gestora está a monitorizar a evolução da pandemia relativa ao vírus Covid-19 e o impacto que vai tendo na atividade das participadas, tal como descrito em maior detalhe na atividade das participadas.

3. Atividade das Participadas

Em 30 de junho de 2020, o Fundo tem o seguinte organigrama:



:: NDrive

A NDrive foi fundada em 2001 e concebe *software* de navegação, resultado de um *spin off* de uma empresa de desenvolvimento de mapas em 2007. Os seus clientes são maioritariamente internacionais e fabricantes de telefones, *tablets* e *Personal Navigation Devices*, operadores móveis e particulares (através de *app stores*). O seu produto pode ser utilizado em mais de 50 países.

A quebra da performance em 2020 é totalmente explicada pela crise pandémica que, uma primeira fase na China, causou sérios constrangimentos na cadeia de fornecimento de hardware tecnológico, a que se seguiu um confinamento generalizado nos principais mercados geradores de receitas, nos segmentos de *aftermarket* (compra de GPS em loja) e B2C (“Business to Consumer” – app Karta) que dependem do nível de circulação de pessoas.

O principal projeto da empresa, com a Rand McNally, está controlado, sendo a revisão em baixa das estimativas para o ano também assentes, para além da queda dos segmentos acima mencionados, na suspensão temporária / adiamento para depois do verão de vários contactos comerciais em curso nos segmentos de *truck* e *automotive* com entidades nos EUA, Europa, América do Sul e Índia.

:: J&J Teixeira

A J&J Teixeira (“JJT”) foi fundada em 1980 e dedica-se à produção industrial de artigos de carpintaria por medida e sob encomenda. Os seus principais produtos são portas, roupeiros e soalhos. A Empresa localiza-se em Vila Nova de Gaia e as suas instalações fabris ocupam uma área coberta de aproximadamente 45.000 m².

O ano de 2020 arrancou de forma bastante promissora fruto de uma boa performance nos dois primeiros meses do ano e assente na maior carteira de obras adjudicadas da sua história (cerca de 29 M€). Contudo, o primeiro trimestre fica igualmente marcado pelo impacto negativo da pandemia no mês de março: paragem forçada de obras, falta de matérias primas, impossibilidade de viajar para fazer instalações nos projetos internacionais (uma vez que se tratam de projetos “custom made” em que o risco de subcontratar localmente é elevado) e adiamento de alguns projetos.

No segundo trimestre, verificou-se uma retoma acelerada no negócio, tendo sido atingido no mês de junho o record de vendas mensal da história da JJT, permitindo fechar o primeiro semestre com uma performance (superior ao período homólogo) e deixando boas perspetivas para o segundo semestre.

Importa no entanto realçar que o número de novas obras adjudicadas mensalmente é inferior ao normal da empresa, o que reforça a incerteza que ainda existe em relação à evolução do setor, sendo que a área comercial tem procurado abordar novos mercados (sobretudo aqueles que foram menos afetados pela pandemia) e apostado em alguns setores com maior potencial no cenário atual (por exemplo, saúde).

:: Compracá (Meu Super)

A Compracá corresponde ao projeto promovido por ex-quadros do Grupo GCT que lideravam a gestão da rede de supermercados Ponto Fresco para a criação de uma rede de 20 a 25 supermercados de proximidade operados sob a insígnia “Meu Super”, em parceria com a SONAE MC.

As ações de reestruturação que têm vindo a ser implementadas nos últimos anos culminaram numa redução significativa das perdas da empresa em 2019, e permitiram encarar o exercício de 2020 com perspetivas reais de se atingir o *breakeven* operacional (sobretudo devido à otimização da margem bruta e estrutura de custos, bem como no encerramento em 2019 das três lojas da rede com pior desempenho). Esta realidade mais sustentável, em conjunto com o bom momento que o setor de retalho de proximidade vive na sequência da pandemia, permitiu à empresa apresentar pela primeira vez na história um EBITDA positivo no final do semestre (vendas *like-for-like* de +12%).

O segundo semestre é ainda encarado com alguma incerteza, mas a resiliência pós-pico das vendas reforça a convicção da equipa de gestão de que será possível prolongar este bom momento até final do ano. Continua, contudo, a ser crucial intensificar o plano de expansão da rede de lojas e dar continuidade à abertura de espaços com potencial rentabilidade, estando previsto retomar as negociações com a banca para suportar o investimento necessário.

:: Six Senses Douro Valley (Aquapura)

O Six Senses Douro Valley é um empreendimento turístico composto por 60 quartos e 21 Villas, localizado em Samodães – Peso da Régua, em plena região vitivinícola do Douro. O investimento do Fundo teve como objetivo estratégico reposicionar o Hotel como um destino de luxo.

Apesar de ter registado uma performance muito positiva nos dois primeiros meses do ano, o primeiro trimestre fica marcado pelo impacto da pandemia e consequente encerramento temporário do hotel em meados de março. Neste momento ainda existe uma grande incerteza quanto ao ritmo de recuperação no setor do Turismo, contudo foi decidida a reabertura do hotel desde o dia 1 de junho, tendo-se verificado nesse mês uma taxa de ocupação de 35% com uma Taxa Média Diária de 370 € o que permitiu gerar um Resultado Operacional Bruto (“GOP”) marginalmente positivo.

Tendo em conta o *pipeline* de reservas é expectável uma recuperação no segundo semestre com taxas de ocupação já confirmadas de cerca 75% nos meses de julho e agosto.

:: Adla

A Adla, constituída em 2011, é uma empresa de cariz familiar que se dedica à extrusão de perfis de alumínio. Os seus produtos têm diversas aplicações, nomeadamente nas indústrias da construção civil, metalomecânica e produção automóvel. Uma grande parte da produção da Adla destina-se aos mercados internacionais, tanto por exportação direta como, também, por exportação indireta.

O ano de 2020 arrancou de forma bastante positiva, tendo a empresa superado o orçamento no primeiro trimestre (+100.000 €, 14% de EBITDA face ao período homólogo), com destaque para uma melhoria significativa da margem, fruto da redução do preço do alumínio que não foi refletida de imediato no preço cobrado aos clientes (efeito, entretanto já “corrigido”).

Apesar da empresa não ter tido qualquer paragem, o impacto da pandemia fez-se naturalmente sentir, sobretudo nos meses de abril e maio, com uma redução das encomendas, sendo que ainda assim a empresa conseguiu manter um EBITDA em linha com 2019 (1,35 M€ vs. 1,4 M€ em 2019).

Apesar da incerteza, começam-se a sentir os primeiros sinais de recuperação do setor, pelo que a equipa de gestão acredita que será possível terminar o ano em linha com 2019. Refira-se ainda que, neste momento e face às perspetivas, a empresa mantém o objetivo de implementar o seu plano de expansão para aumento da capacidade produtiva.

:: Grow Energy

A Grow Energy foi fundada em março de 2014, centrando a sua atividade no desenvolvimento de projetos de eficiência energética e de energias renováveis. A Grow Energy pretende criar uma carteira rentável e diversificada de projetos, maioritariamente em Portugal.

No primeiro semestre de 2020 a Grow Energy apresentou uma performance ligeiramente inferior ao orçamento devido a um reduzido impacto causado pela pandemia, sobretudo nos projetos de autoconsumo (menor consumo por parte dos clientes e consequentemente maior injeção na rede a uma tarifa inferior) e alguns problemas operacionais, entretanto já resolvidos e que serão diluídos ao longo dos próximos meses. Para o segundo semestre, não é expectável que a empresa sofra impactos materiais e, inclusivamente, é previsível uma recuperação.

Relativamente a novos projetos (1 M€ disponíveis para investir), está em fase de conclusão o projeto com a Scorecode (cerca de 0,1 M€), sendo que as negociações para os restantes 0,9 M€ sofreram alguns atrasos devido à atual conjuntura.

:: Visound

A Vicoustic (marca Visound) dedica-se ao desenvolvimento e comercialização de soluções acústicas para controlo da propagação do som, como painéis, espumas e outros acessórios. Os produtos da empresa são mais facilmente reconhecíveis em ambientes profissionais de gravação de áudio. No entanto, a sua aplicação não termina por aqui: escolas, bibliotecas, salas de reuniões, salas de culto, habitações particulares e salas de espetáculo, são apenas alguns dos exemplos dos espaços onde a empresa pode aplicar os seus produtos. A Vicoustic é uma empresa de cariz essencialmente exportador, com o mercado nacional a representar menos de 2% do volume de negócios.

O primeiro semestre de 2020 fica marcado pelo forte impacto causado pela pandemia que levou à rescisão do contrato com a ROOM (parceiro para o segmento de *phonebooths*, que representava cerca de 65% do volume de negócios) devido a dificuldades financeiras do cliente. Apesar do impacto negativo imediato, o facto de se ter negociado a anulação da cláusula de não competição para o segmento de escritórios (a partir de 2021) criou uma

oportunidade muito interessante a médio prazo. Neste momento já foi desenvolvida internamente uma *phonebooth* marca Vicoustic que estará pronta a comercializar no final do segundo semestre e que irá permitir à empresa melhorar de forma muito significativa as suas margens neste segmento. Refira-se ainda que, nesta fase, de forma a adequar a estrutura de custos à nova realidade da empresa, procedeu-se ao despedimento coletivo dos trabalhadores alocados ao cliente ROOM.

Nos restantes segmentos de negócio também se verificou um abrandamento de encomendas nos meses de março e abril tendo, no entanto, recuperado nos meses de maio e junho (inclusivamente com crescimentos face a 2019 e com um *pipeline* de vendas muito interessante), sendo a estratégia apostar em mercados menos afetados com parcerias com novos distribuidores.

Apesar da empresa apresentar uma situação de tesouraria sólida, que irá permitir atravessar esta fase de transição, face à atual conjuntura foi decidida a suspensão do projeto de construção do novo espaço fabril que estava previsto arrancar este ano.

:: Grupo Ramiro

Com sede em Arrifana, Santa Maria da Feira, a Ramiro Oliveira & Filhos tem como atividade a comercialização por grosso de peles e couro para a indústria do calçado, assim como a comercialização de fibras sintéticas para a fabricação de diversos produtos de diferentes setores, com predominância do têxtil e do calçado.

Apesar da boa performance nos primeiros 2 meses a pandemia veio agravar a crise que já se vinha a sentir no sector do calçado, com forte impacto nas vendas em abril (refira-se que o surto de Covid-19 em Portugal começou em Felgueiras, principal sector do calçado a par de São João da Madeira) e nos meses subsequentes.

No entanto, é de realçar que as vendas em junho superaram os 700.000 € – mais do dobro das vendas de abril – e que algumas das empresas de calçado começam agora a retomar as suas produções pelo que, e considerando também a reduzida estrutura de custos da empresa, não se perspetivam constrangimentos de tesouraria.

:: Skypro

A Abotoa desenvolve, sob a marca Skypro, uma linha de sapatos e acessórios vocacionados para utilizações profissionais, nomeadamente para pessoal de cabine de bordo do sector da aviação civil. Adicionalmente, desde 2018, a Skypro entrou no segmento de negócio dos uniformes que representa atualmente cerca de 20% do volume de negócios.

Dada a forte exposição ao setor da aviação, o primeiro semestre fica marcado pelo impacto muito significativo causado pela pandemia com a maioria das companhias aéreas a suspenderem os concursos de fardamento e calçado. De forma a reduzir a estrutura de custos nesta fase de maior incerteza, todos os trabalhadores encontram-se em regime de lay-off.

Importa salientar a resiliência demonstrada pela equipa de gestão, que se encontra a reinventar o seu negócio e a entrar em novos segmentos e mercados menos afetados pela pandemia. Destaque para os concursos de fardamento ganhos para a polícia Sueca, para a L'Oréal e para as negociações em curso com grandes grupos nacionais.

Para o segundo semestre do ano está prevista a implementação do portal Myskypro, que tem como principal objetivo simplificar e otimizar a gestão de stocks e toda a logística dos fardamentos dos colaboradores, libertando recursos para o *core business* das empresas. Numa fase inicial a implementação do portal será realizada num cliente atual da empresa, que idealmente servirá como prova de conceito.

Por último, importa referir que a solidez financeira vai permitir à empresa sobreviver num eventual longo período de retoma do sector, permitindo também abordar comercialmente novos clientes, com a eventual queda de alguns concorrentes.

:: Moldit

A Moldit dedica-se à produção de moldes metálicos para injeção de plástico (até 60 toneladas), bem como à produção e montagem das peças plásticas injetadas. A Moldit está localizada num dos principais *clusters* do setor, em Oliveira de Azeméis. Detém ainda uma unidade de produção na Bahia, Brasil, uma unidade em Oliveira de Azeméis (A. Silva Godinho adquirida em 2019) e uma outra unidade de menor dimensão na Marinha Grande (CF Moldes adquirida em 2018/2019).

Apesar do abrandamento da indústria automóvel e do forte impacto na indústria dos moldes (+70% das empresas recorreram a *lay-off* e muitas empresas foram obrigadas a encerrar), a Moldit manteve-se com plena ocupação neste segmento fruto da elevada carteira de encomendas que trazia do período pré pandemia (que não foram suspensas pela necessidade de a indústria automóvel iniciar a produção de novos modelos no final deste ano). Apesar da elevada incerteza, de acordo com o trabalho comercial que tem sido desenvolvido e da carteira de encomendas, existe a expectativa de superar a performance do ano de 2019.

No segmento dos plásticos, fruto da redução do consumo provocado pela pandemia, verifica-se uma quebra considerável de encomendas, e apesar de alguns sinais de retoma que se começam a sentir, a expectativa é atingir os 4,5 M€ de vendas (5,8 M€ em 2019) que ainda assim serão suficientes para se obter um EBITDA positivo.

:: Pagaqui

Em atividade desde outubro de 2013, a Pagaqui posiciona-se no mercado como uma alternativa aos métodos de cobrança tradicionais (débito bancário ou utilização de cartões bancários), desenvolvendo uma rede de pontos de venda para cobranças em numerário.

No primeiro semestre do ano a empresa apresentou uma performance ligeiramente abaixo do orçamento, sendo que importa destacar a resiliência demonstrada durante a pandemia, uma vez que apesar do forte decréscimo de cobranças na rede de agentes (sobretudo com impacto nos meses de abril e maio), a empresa conseguiu crescer no segmento de *acquiring* (físico e digital) através de uma forte atividade comercial.

As perspetivas para o segundo semestre são otimistas uma vez que, para além da retoma nas cobranças, espera-se o reflexo das várias ações comerciais desenvolvidas nas restantes áreas de negócio durante o período de confinamento.

:: Crivedi

Fundada em 1991, a Crivedi dedica-se à comercialização de vestuário por grosso, sendo fornecedora regular de diversas marcas internacionais de referência. Presta um serviço personalizado, em função das necessidades de cada cliente, mediante a colocação da produção das coleções dos clientes na sua rede de fornecedores (subcontratação), que garante um produto de qualidade e a realização das entregas nos prazos acordados, com uma gama alargada de produtos: casacos, blusões, calças, saias, camisas, blusas, sweats, boxers, entre outros.

A atividade tradicional da empresa foi intensamente afetada pela pandemia, num período que ficou marcado pelo cancelamento / adiamento em massa de pedidos de encomendas para as coleções de verão das marcas – que se viram forçadas a encerrar os próprios espaços de venda ao público (a situação de tesouraria é, contudo, confortável). O *lay-off* que havia sido implementado foi gradualmente revertido no decorrer de maio, tendo os colaboradores sido alocados à produção de máscaras, uma atividade iniciada no final de abril com cerca de 500.000 € de receitas acumuladas no trimestre.

Ainda que o resultado da venda de máscaras tenha sido satisfatório e seja uma aposta a manter, foi insuficiente para compensar o arrefecimento do negócio, sendo crucial uma retoma da economia e do consumo a nível europeu que permita uma recuperação da performance. As perspetivas para 2020 contemplam uma redução da atividade da empresa, estando o setor têxtil a viver um período de enorme incerteza que em muito impacta o *pipeline* de encomendas.

:: Chasing Dreams / Respostas Arroçadas

Face às dificuldades financeiras que passava, no último trimestre de 2017 a entidade Chasing Dreams deixou de explorar a marca Throttleman, passando esta a ser gerida pelo Grupo Lanidor (FRN detém os mesmos 25% de participação na nova empresa – Respostas Arroçadas), grupo que traz uma vasta experiência e know-how no retalho de vestuário.

O confinamento decorrente da pandemia obrigou a empresa a fechar a totalidade da rede de lojas a partir da segunda quinzena de março e a colocar uma grande parte do quadro de pessoal sob o regime de *lay-off*. Tendo em conta que a Throttleman explora maioritariamente espaços localizados na rua (em detrimento de centros comerciais), foi possível reabrir a maioria das lojas da rede assim que o estado de emergência foi levantado no início de maio.

A afluência às lojas no período pós-pandemia tem-se revelado, infelizmente, ainda bastante reduzida (-25% *like-for-like* em maio), tendo o plano que passar pela concessão de promoções mais agressivas, no sentido de atrair um maior número de clientes e conseguir recuperar em parte a fraca performance registada no primeiro semestre.

:: Fábrica de Tecidos Marizé

Com mais de 30 anos de presença no setor, a Marizé dedica-se à produção de têxteis-lar em *jacquard*, fornecendo produtos de alta qualidade a clientes internacionais de referência. Com forte vocação exportadora, a totalidade da produção da Marizé destina-se a mercados internacionais exigentes, particularmente Espanha, Estados Unidos, Reino Unido e França.

Performance em linha com as expetativas no primeiro trimestre, sendo que a ocorrência de 9 casos de Covid-19 no final de abril precipitou o encerramento da empresa durante cerca de 15 dias. Adicionalmente, devido ao impacto da pandemia nos clientes (por exemplo, fecho de lojas da Zara Home) e mercados alvo da empresa (Reino Unido, Estados Unidos da América, ...) diversas encomendas foram suspensas, levando a uma quebra significativa da performance no primeiro semestre do ano.

Apesar da incerteza quanto ao evoluir do negócio, a situação de tesouraria está neste momento controlada, e a empresa tem mantido o seu foco a nível comercial, na adequação da estrutura de custos e no desenvolvimento de diferentes ações que procuram reinventar o negócio: i) produção de tecidos certificados para as empresas que produzem máscaras, ii) produção de máscaras certificadas e iii) produção de batas para o sector hospitalar.

:: Ibero Massa Florestal

A Ibero Massa Florestal ("IMF") dedica-se à produção de carvão vegetal através de uma tecnologia inovadora, desenvolvida em parceria com a Universidade de Aveiro. Adicionalmente, a empresa desenvolve alguns negócios complementares como a produção de *pellets* de caroço de azeitona e a comercialização de lenha ensacada.

A Iberomassa foi fortemente impactada pela pandemia, sobretudo devido ao encerramento do canal Horeca, que representava cerca de 60% das vendas, e como consequência, os meses de março e abril foram bastante penosos ao nível de vendas com os dois meses a totalizarem apenas cerca de 100.000 €. A empresa recorreu ao *lay-off* reduzindo este impacto, e aproveitou esses meses de menor atividade para reorganizar a sua estratégia comercial, assente em 3 pilares: i) aumentar leque de clientes internacionais (algo que já vinha a desenvolver desde o ano passado), ii) "substituir" o canal horeca pelos supermercados de proximidade / drogarias e iii) conquistar clientes da grande distribuição.

Com esta estratégia – que resultou num aumento imediato das exportações para o Canadá e Espanha (havendo expetativas de arrancar até final do ano com o mercado Emirados Árabes Unidos) e num acordo de 200.000 €/ano com a Sonae – e com o fim do confinamento, em maio as vendas atingiram os 150.000 € e em junho os 220.000 € (máximo histórico da empresa), sendo as expetativas animadoras.

:: Spicefusion

Constituída no início de 2013 sob a marca Shikan, a empresa atua no sector da restauração com 2 segmentos de negócio principais: frango de churrasco e *fast food*, tendo aberto a sua primeira loja em Famalicão em fevereiro de 2015. Tem como principal objetivo introduzir o conceito de “*Fast good food*”, apostando maioritariamente em carnes brancas e outros produtos de cariz mais saudável e possibilitar a aquisição de produtos no *drive in* (*Shikan drive*), o que, no caso do frango de churrasco, representa um fator diferenciador face aos seus concorrentes.

Apesar das medidas adotadas e da melhoria operacional inequívoca alcançada no ano de 2019, a falta de recursos financeiros não permitiu a abertura de novas lojas necessária para a diluição dos custos de estrutura e ganhos de escala. A forte pressão de tesouraria levou ao encerramento das lojas no dia 15 de março e ao despedimento coletivo dos trabalhadores.

Neste momento está em negociação com os credores um PER (“Plano Especial de Revitalização”) que permita maximizar a rentabilidade dos atuais ativos da empresa, nomeadamente através do subarrendamento das lojas existentes.

:: Scorecode

Presente no mercado desde 1991 através da marca Scoop, a Scorecode Têxteis Lda. foi constituída em 2006, e encontra-se sediada no coração da indústria têxtil, em Vila Nova de Famalicão. Dedicando-se à confeção e *trading* de artigos de vestuário, a vasta gama de produtos que produz / comercializa – desde vestuário técnico para a prática de desporto, até tecidos mais simples para os segmentos de *lounge* e “praia” - permite-lhe oferecer uma solução global aos seus clientes, o que representa um fator de diferenciação face aos seus concorrentes.

No primeiro semestre de 2020 a Scorecode apresentou uma performance abaixo do esperado devido ao forte impacto que sofreu com a pandemia, nomeadamente suspensão das encomendas dos principais clientes e dificuldade na compra de matérias primas. Dada a quebra abrupta no volume de negócios a empresa colocou a maior parte da sua equipa em regime de *lay-off*.

É esperada uma retoma da atividade durante o segundo semestre do ano tendo já sido colocadas algumas encomendas por parte dos principais clientes. Contudo ainda existe uma grande incerteza quanto ao ritmo de recuperação do setor têxtil em Portugal.

Destaque ainda para a conversão de créditos acionistas em capital, de forma a fortalecer o balanço da empresa, ter maior robustez neste período de incerteza e pressão de tesouraria e procurar captar financiamento.

:: Summer C (“Villa C Hotel & Spa”)

Inaugurado em 2007, o Villa C Hotel & Spa localiza-se na margem sul do Rio Ave com vista para Vila do Conde. O hotel dispõe de 43 alojamentos (41 quartos e 2 suites), um Spa com piscina interior, um ginásio, um restaurante e diversos espaços para conferências e reuniões.

Apesar do hotel ter fechado em meados de março a performance do primeiro trimestre acaba por ser superior à do ano anterior, o que indicava um bom início de ano.

A abertura está agendada para dia 31 de julho, sendo de destacar que as reservas para agosto têm vindo a crescer (cerca de 31% da ocupação já assegurada, quando em períodos normais esses valores costumam rondar os 30%), o que é um sinal positivo, uma vez que tipicamente neste hotel, as reservas são de impulso.

O serviço de restaurante deverá ser iniciado mais tarde (funcionando normalmente o serviço de pequeno almoço), uma vez que o objetivo é minimizar, para já, os custos com F&B (“Food & Beverage”) (que historicamente tem sido o segmento que apresenta menor rentabilidade) e focar no segmento de alojamento até a operação voltar à normalidade.

:: Riscos e Diâmetros (“MM Deformação Metálica”)

Fundada em 2008, a Riscos e Diâmetros dedica-se ao fabrico e à comercialização de tubos, condutas e perfis em chapa galvanizada de alumínio e inox, destinados essencialmente a instalações AVAC (Aquecimento Ventilação e Ar Condicionado). Considerando a sua forte vocação exportadora e a estratégia de internacionalização, a Riscos e Diâmetros tem presença direta em Angola, Moçambique e Catar, através de parcerias locais.

A empresa deu entrada de um PER no final de março (não devido ao Covid-19, mas sim como uma medida de gestão de forma a equilibrar o serviço de dívida da empresa com a geração de *cash-flow*, sobretudo fruto dos investimentos realizados em 2016/2017 que não tiveram a rentabilidade prevista) estando em análise neste momento pelos credores.

A nível operacional, com o encerramento das unidades de negócio que geravam *cash-burn* e com uma maior controlo da margem bruta (a entrada do PER obrigou que a matéria prima fosse comprada a pronto pagamento), e com um impacto ligeiro da pandemia, a empresa apresentou uma performance em linha com o orçamento, sendo as expectativas para o final do ano positivas, considerando o *feedback* dos clientes e as encomendas que têm vindo a ser colocadas.

:: Sunnyplace VII (Douro 41)

Empreendimento com unidade hoteleira de 42 alojamentos (37 quartos e 5 suites) com restaurante, spa com piscina interior e 2 salas de conferências, inaugurado em fevereiro de 2012, num projeto desenvolvido num terreno escarpado junto ao Rio Douro no Km 41 do rio no concelho de Castelo de Paiva a cerca de 30 minutos do Porto.

O hotel reabriu no verão de 2018 após obras de conversão de parte das vilas em quartos e remodelação dos 42 quartos de acordo com os standards DHM, num investimento de aproximadamente 5,5 M€ que visou reposicionar o hotel num segmento mais *upscale* (5 estrelas).

Depois de um começo de ano em que se registava a fevereiro uma superação de 19% das vendas face ao período homólogo, este crescimento foi naturalmente revertido a partir de março com o instalar da pandemia tendo o hotel sido forçado a encerrar durante a fase mais crítica do confinamento. Os primeiros tempos de retoma demonstram um cenário relativamente satisfatório para a época em questão (reabertura deu-se a 5 de junho), tendo o hotel registado GOP positivo no primeiro mês como resultado de um incremento de 10% do preço médio (versus período homólogo) combinado com uma taxa de ocupação na ordem dos 50%.

As perspetivas para os meses de julho e agosto são animadoras fruto do atual nível de *business on the books* (simultaneamente em termos de taxa de ocupação e pelo aumento do preço médio), sendo crucial manter o bom nível das operações com a estrutura adaptada a esta nova realidade (ocupação máxima limitada a 70%) para recuperar das perdas sentidas nos últimos meses.

:: Texamérica

Em atividade desde 1981, a Texamérica dedica-se à comercialização por grosso de vestuário de malha, liderando a logística de todo o processo produtivo, desde a aquisição de matérias-primas, passando pela subcontratação da confeção, até à fase de embalamento e expedição. A Texamérica exporta grande parte da sua produção, fornecendo alguns dos maiores grupos retalhistas de vestuário a nível mundial.

A Texamérica teve um início de ano promissor, com performance bastante acima das expectativas e elevado número de encomendas em carteira (no fecho do primeiro trimestre as vendas eram superiores em 21% face ao período homólogo situando-se nos 3,6 M€). No entanto, o Covid-19 teve um elevado impacto, com o cancelamento / adiamento de várias encomendas que fez com que o desvio a junho fosse de cerca de -24%.

Apesar da existência de alguns sinais de retoma no final de junho, com a colocação de encomendas para julho e agosto de aproximadamente 2 M€ (valor, inclusive, ligeiramente superior ao período homólogo), com especial destaque para a Massimo Dutti, a imprevisibilidade é elevada tendo em linha de conta a incerteza do impacto da pandemia no retalho de moda para os próximos meses.

:: Impacting

A Adclick, que foi a primeira empresa do Grupo Impacting, fundada em 2007, prestando serviços na área de marketing digital de performance e representando uma das principais referências no mercado. No primeiro semestre apresentou uma performance abaixo do orçamento devido ao impacto da pandemia nos meses de março e abril. Desde maio que a performance tem vindo a recuperar para níveis próximos do orçamento.

A Adclick Brasil (Beeleads), criada em 2011 e atuando no mesmo sector que a Adclick PT, apresentou uma excelente performance durante o primeiro semestre de 2020, com um crescimento de EBITDA de 32% face a 2019 (466.000 € em 2020 vs 354.000 € em 2019).

A Smarkio, empresa mais recente do Grupo, criada em julho de 2015, também resultado da cisão da Adclick, e que opera no setor da “conversão de *leads*”, apresentou uma performance positiva no primeiro semestre não tendo o seu negócio sido afetado pela pandemia. Destaque ainda para a integração do negócio de consultoria da Impacting Digital na Smarkio, por forma a criar maiores sinergias entre a vertente de consultoria e de inovação tecnológica.

A Smarkio Brasil, que atua no mesmo sector que a Smarkio PT, apresentou uma excelente performance durante o primeiro semestre de 2020, com um crescimento de EBITDA de 1155% face a 2019 (566.000 € em 2020 vs. 45.000 € em 2019), estando em avaliação um eventual processo de exit a um investidor brasileiro.

Para o segundo semestre de 2020 prevê-se a continuação do crescimento acentuado do negócio no Brasil e uma performance em linha com o orçamento a nível nacional.

:: Circunland (“Goodlife”)

Projeto iniciado em 2011 pela atual equipa de gestão, a Circunland é uma empresa inserida no setor de *e-commerce* que se dedica à comercialização de produtos e serviços através de plataformas *online*, sendo especializada em soluções de descontos (*flash sales*) numa lógica B2C. Atualmente, a Circunland atua exclusivamente através da sua plataforma Clubefashion onde disponibiliza os segmentos: *fashion, beauty, home, tech* e experiências.

No primeiro semestre de 2020 verificou-se uma performance extremamente positiva, com o orçamento a ser largamente superado, e com o registo do melhor EBITDA da sua história (150.000 € vs. -200.000 € em 2019), resultado das medidas estratégicas adotadas no último semestre de 2019 e do impacto positivo que a pandemia teve no mercado de *e-commerce*.

Importa também salientar que o crescimento foi transversal a todos os segmentos do Clubefashion (*fashion, beauty, home, tech* e experiências) e que adicionalmente foram criadas várias campanhas de produtos relacionados com a pandemia (máscaras, gel, etc.) que também contribuíram para os resultados positivos.

As perspetivas para o segundo semestre são animadoras, visto que este é tradicionalmente o período mais forte da empresa (inclui Black Friday e Natal). Adicionalmente, espera-se que, fruto da pandemia, a transição nos hábitos de consumo para as compras online seja ainda mais acelerada.

:: BBG

A BBG Aluminium Systems (BBG) é uma empresa que se dedica à produção de caixilharia em alumínio de alto desempenho. Inicialmente a empresa dedicava-se apenas a atividades comerciais, no entanto veio gradualmente a evoluir na cadeia de valor para atualmente assegurar as principais competências de produção de caixilharia. A empresa caracteriza-se por utilizar as melhores matérias-primas, nomeadamente ao nível dos perfis de alumínio, vidro e sistemas de ferragens. A BBG apresenta grande flexibilidade de produção podendo criar soluções adaptadas às necessidades técnicas e estéticas de cada cliente, sendo a gama HYLINE representativa do carácter inovador da empresa.

Verificou-se no primeiro semestre um abrandamento da atividade da empresa, devido à suspensão das obras na Europa (que levou à incapacidade em faturar a fase de montagem de projetos maioritariamente localizado em França) e ao adiamento de algumas encomendas HYLINE.

No entanto, as expectativas para a segunda metade do ano são muito positivas, não só pelo retomar dos projetos que foram adiados, mas também fruto da resiliência apresentada pela carteira de encomendas HYLINE cuja procura pelo segmento *premium* continua numa tendência crescente.

Importa ainda destacar o aumento da eficiência produtiva decorrente do projeto desenvolvido com o Instituto Kaizen, que permitiu melhorar o paradigma da empresa a vários níveis: *layout* e processo produtivo, logística e sistemas de informação.

O acesso a financiamento e moratórias bancárias permitiu equilibrar a tesouraria, estando ainda em análise a eventual entrada de um *player* estratégico internacional no capital da sociedade, que poderá ser importante para acelerar o plano de expansão da empresa.

:: MLC

Processo de insolvência concluído conforme planeado.

:: 4Teams

A 4Teams foi constituída em 2006 e dedica-se ao fabrico de produtos têxteis de merchandising desportivo (*core business*), destacando-se os cachecóis, mini-cachecóis, gorros, entre outros. Destaca-se pela integração vertical, que lhe permite uma capacidade de resposta diferenciadora, e pela diversidade da oferta de produtos que satisfaz a necessidade de os clientes comprarem a máxima gama de produtos ao mesmo fornecedor.

A pandemia teve um impacto muito significativo no negócio core da 4Teams, considerando o cancelamento dos eventos desportivos numa primeira fase e a inexistência de público numa segunda fase. A empresa, no entanto, reagiu de imediato, iniciando desde logo a produção de máscaras que permitiu um elevado volume de vendas entre maio e julho (cerca de 3,6 M€) e superar o EBITDA esperado em orçamento em cerca de 44%.

As expectativas para o segundo semestre são conservadoras, considerando que se espera uma queda na procura de máscaras pela maior concorrência (sendo que a expectativa de uso obrigatório de máscara em diversos países poderá reanimar a procura – por exemplo, França, Madeira, mercados para os quais a 4Teams tem vendido máscaras) e que a retoma dos eventos desportivos ao nível da presença de público deverá ocorrer de forma faseada e lenta.

Refira-se ainda que a empresa tem também apostado no desenvolvimento de novos produtos quer para o segmento de moda, quer para o segmento de merchandising, com o objetivo de aumentar o seu leque de oferta e incluir alguma tecnologia / diferenciação nos produtos standard (por exemplo, gorros, cachecóis).

:: Guarnição

A Guarnição, Lda. foi constituída em 2005, tem a sua sede em Paredes, e dedica-se principalmente ao fabrico de mobiliário para o segmento de luxo do mercado, sendo que os produtos desenvolvidos podem ter como destino diferentes aplicações, como a decoração de escritórios, receções / salas de espera, salas de reunião, camarotes, vivendas, etc.

A Guarnição sentiu um forte impacto da pandemia, sendo que as vendas entre março e maio não ultrapassaram os 30.000 €/mensais, sobretudo devido à impossibilidade de deslocação internacional (nomeadamente França) para montagens de obras. A empresa decidiu, no entanto, não recorrer ao *lay-off* porque os projetos não foram cancelados (mas sim suspensos / adiados) pelo que a maioria da equipa se manteve internamente em produção.

Após o fim do confinamento obrigatório a empresa tem vindo a sentir alguma retoma, sendo que no decorrer do mês de junho foram já realizadas algumas deslocações para finalizar projetos e angariar outros novos, e de acordo com os contactos comerciais realizados as expectativas são positivas sendo que o objetivo passa por atingir a mesma performance de 2019.

:: Nogueira Fernandes

A Nogueira Fernandes é uma empresa sedeadada na Maia, de cariz familiar, fundada em 1992 pelo atual CEO Joaquim Nogueira Fernandes e pelos seus quatro irmãos. Desde uma fase inicial em que atuavam em regime de subcontratação para empreiteiros e construtoras, a empresa foi evoluindo e agregando à sua cadeia de valor (para além da montagem em obra) as várias fases do processo de produção de estruturas em madeira, tendo atualmente uma oferta comercial diversificada (por exemplo, casas pré-fabricadas, bares de praia, decks, passadiços).

A estratégia para os próximos anos passa por consolidar a atividade tradicional da empresa e, posicionar-se como *player* de referência na produção de CLT (*cross laminated timber*) no mercado Sul Europeu. Para o efeito, a empresa tem em curso um projeto avaliado em mais de 5 M€ que contempla a construção de uma nova fábrica e aquisição de equipamentos para produção de CLT, tendo o FRN contribuído em abril de 2019 com 1,5 M€ – o restante financiamento é suportado pela Banca e IAPMEI (prémio potencial de 1,3 M€ após avaliação do ano cruzeiro).

Após um primeiro trimestre em que a produção registou uma ligeira quebra devido à demora no processo de mudança para as novas instalações, registou-se um aumento substancial da atividade no decorrer do segundo trimestre – a pandemia até acabou por impactar positivamente os resultados, pela entrega de um hospital de campanha em Matosinhos no valor de 320.000 € (vendas acumuladas a junho superam período homólogo em 50%).

O *pipeline* em crescendo deixa boas perspetivas para se atingir pela primeira vez o marco de 2 M€ de volume de negócios anual, sendo crucial iniciar em maior escala a divulgação da produção de CLT no final do ano. Contudo é ainda necessário concluir o financiamento da parcela final do projeto de investimento, em curso junto da banca e IAPMEI.

:: Undandy

A Undandy S.A., é uma *startup* portuguesa fundada em 2015, sendo um *marketplace* dedicado à comercialização de sapatos (representa cerca de 90% das vendas, dos quais 25% são ténis) e outros acessórios em pele (por exemplo, carteiras, malas, luvas, cintos) para o segmento masculino, atuando num nicho de mercado, que valoriza a criação de um estilo único, aliado ao design e qualidade. O modelo de negócio da Undandy assenta numa lógica *Business to Consumer / made-to-order*, em que os produtos são customizados / personalizados pelos seus clientes, através do seu *website*, em 5 simples passos, e com 156 mil milhões de combinações possíveis.

O primeiro semestre fica marcado pelo forte impacto da pandemia no negócio e sobretudo na ronda de investimento que se encontrava em curso e que foi colocada em *stand by*, colocando a empresa numa situação de tesouraria muito deficitária (considerando o modelo de negócio típico de *start up*, assente num elevado *cash burn*).

Atualmente, o objetivo passa pela implementação de um PER que permita adequar o serviço de dívida da empresa ao *cash-flow* gerado, e uma posterior alteração do modelo de negócio, mais assente em rentabilidade.

:: BWB (ASBW)

A ASBW foi criada em 2016, na sequência da aquisição das instalações e equipamentos produtivos à massa insolvente da histórica empresa familiar Alberto da Silva Barbosa & Filhos. Dedicar-se à fundição de latão em pequenas séries, que é subsequentemente moldado em lingotes ou barras para servir as necessidades específicas do portfólio de clientes, maioritariamente dos setores da construção, sanitário e automóvel.

Em agosto de 2019 dá-se a entrada do FRN, com um investimento de 1,5 M€, sobretudo destinado para a aquisição de maquinaria para produção de ligas especiais de latão – um produto diferenciado, de maior margem e com procura crescente, em que a composição é ajustada ao nível das necessidades do cliente (as ligas base seguem uma composição standard a nível mundial).

O primeiro semestre do ano apresentou uma performance em linha com o orçamento, que previa um aumento significativo face ao período homólogo – incremento de 24% em termos da tonelagem de latão vendida, que se refletiu num crescimento de 10% do volume de negócios (diferencial deve-se à redução generalizada do preço dos metais nos mercados mundiais) e de 39% ao nível do EBITDA (+2% face ao orçamento).

A elevada flexibilidade operacional e financeira da ASBW permitiu fidelizar novos clientes e solidificar a posição em mercados externos durante a pandemia, sobretudo devido ao facto de concorrentes europeus de maior dimensão que foram forçados a encerrar durante os meses mais críticos.

À entrada na segunda metade do ano verifica-se ainda uma grande incerteza quanto à duração e impacto que a crise pandémica possa causar nos setores ligados à ASBW (nomeadamente construção, sanitário e automóvel), sendo ainda de salientar a preocupação da equipa de gestão no que diz respeito a uma perda de competitividade das empresas portuguesas no panorama Europeu, no que diz respeito à concessão de garantias de estado e reposição dos *plafonds* de seguros de crédito.

O plano de investimentos decorre de acordo com o planeado, estando previsto para setembro o início da produção de ligas especiais de latão, um produto com crescente procura e maior valor acrescentado.

:: Newgoal (Celeste)

O Grupo Celeste dedica-se à produção e comercialização de produtos de padaria e pastelaria, tendo sido fundada nos anos 60 pela mão da família que ainda hoje está presente na gestão. A empresa conquistou notoriedade no Norte do país devido à rápida expansão da rede de padarias de bairro (atualmente dispõe de 15 lojas com produção própria), tendo sido a entrada no segmento industrial que suportou a evolução do negócio na última década – já com a segunda geração da família na gestão. Através das suas duas unidades industriais sedeadas em Guimarães e Vizela, a Celeste fornece as principais cadeias de retalho alimentar nacionais, que constituem uma base sólida de clientes.

O confinamento imposto a nível nacional impactou naturalmente a atividade da empresa, nomeadamente no segmento de retalho, considerando o encerramento da rede de lojas até maio e de uma retoma ainda muito lenta (-50% face ao período homólogo).

No segmento da indústria, registou-se um incremento das encomendas no primeiro mês da pandemia, seguido de uma quebra entre meio de abril e final de maio que parece, entretanto, ter sido parcialmente recuperada (os primeiros sinais de retoma em junho indicam apenas -5% vs. período homólogo).

Considerando a incerteza económica que se projeta para o resto do ano, está em curso um plano de adequação das unidades de negócio e estrutura de custos à nova realidade, sendo igualmente crucial acelerar o projeto de remodelação das fábricas (com destaque para a substituição de fornos antigos e para a instalação de um parque fotovoltaico para aumentar a eficiência energética).

:: Nortempera

Constituída em 2003, a Nortempera - Indústria De Vidros Temperados Do Norte, LDA é uma empresa sediada na Trofa que se dedica à transformação de vidro plano para, essencialmente, serralharias, vidrarias de menor dimensão e distribuidores de vidro. A empresa iniciou a sua atividade produzindo apenas vidro temperado, tendo introduzido progressivamente diversos serviços de transformação de chapa de vidro, nomeadamente laminagem, duplagem e corte/furação.

As operações da empresa foram pouco afetadas pela pandemia, tendo-se registado um volume de negócios no semestre alinhado com os valores do exercício anterior. Contudo, não se conseguiu elevar o *output* produtivo para os níveis desejados (para fazer face ao aumento planeado da estrutura de custos no início do ano, por exemplo contratação de CEO e diretor de produção) fruto de uma série de constrangimentos causados pelo atraso na implementação do software de produção e no lançamento de um segundo turno nas várias linhas produtivas.

Ambos os constrangimentos acima descritos estão atualmente a ser mitigados, perspetivando-se assim um incremento gradual da atividade produtiva no decorrer do segundo semestre. Adicionalmente, é ainda fundamental intensificar a estratégia de desenvolvimento do negócio, pela i) otimização do processo produtivo, ii) expansão no mercado nacional e internacional – entrada em julho de novo comercial com experiência no setor do vidro, iii) investimento em certificações de produto e iv) investimento na notoriedade da marca – digitalização e aposta em feiras.

:: Distintopuzzle (Code For All)

A Code For All, Lda é uma *startup* portuguesa de impacto social, dedicada à formação na área de programação, com dois segmentos de negócio: Ubbu – *software* para lecionar linguagem de programação, destinado a alunos do 1º ao 6º ano – e *Bootcamps* – cursos intensivos de 14 semanas para formação de linguagem de programação destinados a pessoas que tenham como objetivo adquirir/reforçar essa competência para diferentes fins (por exemplo, desempregados que pretendam uma nova carreira profissional).

O primeiro semestre foi fortemente impactado pela pandemia, quer no negócio dos *bootcamps*, que eram realizados presencialmente, pelo que tiveram de ser adiados e adaptados para serem *fully remote*, quer no negócio da Ubbu, sobretudo devido ao encerramento das escolas.

Para o segundo semestre, com as melhorias e adaptação do produto à nova realidade e com o adiamento dos “investimentos” previstos, perspetiva-se que a rentabilidade fique em linha com o orçamento (com impacto negativo no crescimento do negócio, mas perspetivando-se um volume de vendas em linha com 2019). Existe também a perspetiva de retomar os contactos com investidores, para a ronda de investimento que, entretanto, ficou em *stand-by* fruto das circunstâncias atuais.

4. Net Asset Value em 30 de junho de 2020

Em 30 de junho de 2020, o Fundo apresentava o seguinte valor líquido (NAV):

Descrição	jun/20	dez/19
Investimentos (a)	96 189 618	98 542 527
- NDrive	4 505 250	4 505 339
- J&J Teixeira	6 742 162	6 696 662
- Compracá	2 444 899	2 383 025
- Summercrown II	11 897 006	12 552 644
- Adla	9 000 000	9 000 000
- Grow Energy	3 800 000	3 802 047
- Visound	5 808 995	5 791 489
- Ramiro	2 103 811	2 096 412
- Skypro	5 056 415	5 059 866
- Moldit	7 093 091	7 072 730
- Pagaqui	3 552 129	3 526 939
- Crivedi	790 383	786 971
- Chasing Dreams	-	-
- Marizé	2 036 792	2 036 792
- Iberomassa	1 665 370	1 670 726
- Spicefusion	-	593 809
- Scorecode	1 128 200	1 613 900
- Summer C	1 676 150	1 862 500
- Riscos e Diâmetros	1 918 010	1 901 279
- Texamérica	3 006 910	3 506 667
- Sunnyplace VII	2 428 103	2 415 429
- Impacting	2 501 399	2 001 346
- Circunland	2 114 011	2 103 647
- BBG	4 231 638	4 183 827
- MLC	-	-
- 4Teams	1 618 935	1 593 531
- Guarnição	1 512 517	1 506 450
- Nogueira Fernandes	1 514 467	1 508 400
- Undandy	-	754 806
- BWB	1 509 486	1 503 167
- Newgoal	1 515 524	1 504 781
- Nortempera	1 500 000	1 500 000
- Code for All	1 517 967	1 507 350
Disponibilidades e outros ativos financeiros (b)	552 498	870 749
NAV (c = a + b)	96 742 116	99 413 275
Carried Interest (d)	-	-
NAV líquido de carried interest (c - d)	96 742 116	99 413 275
Nº de unidades de participação	78 725 680	78 725 680
Categoria 1	39 362 840	39 362 840
Categoria 2	39 362 840	39 362 840
NAV por unidade de participação 1	1,229	1,263
NAV por unidade de participação 2	1,229	1,263

	jun/20	dez/19
Valorização do Fundo (a + b + c + d + e + f + g)	18 016 436	20 687 595
Management fees (a)	(5 745 247)	(5 326 034)
Abort costs (b)	(342 475)	(342 475)
Outros (c)	(3 433 549)	(3 332 901)
Outros custos	(3 449 457)	(3 337 923)
Outros proveitos	15 908	5 022
Valorização dos investimentos financeiros (d)	20 221 112	22 409 330
Juros líquidos (e)	7 843 082	7 403 486
Perdas de imparidade (g)	(526 486)	(123 812)
Distribuição de dividendos (f)	-	-

Tal como já foi referido, o Fundo iniciou a sua atividade em 2013, tendo realizado trinta e nove investimentos. Atualmente detém trinta e dois investimentos.

Em 30 de junho de 2020 o Fundo apresentava as seguintes TIRs:

Descrição	jun/20	dez/19
TIR Bruta	4,23%	5,22%
TIR líquida de comissões de gestão e do banco depositário	3,77%	4,71%

5. Análise Económica e Financeira

5.1. Demonstração dos resultados por natureza

O Resultado líquido do período foi negativo em 2.671.159 € decorrente fundamentalmente das desvalorizações das participadas do Fundo, nomeadamente na Scorecode, Texamerica, Spicefusion, Aquapura (Summercrown II), Villa C (Summer C) e Undandy.

5.2. Balanço

O Fundo tem um ativo 96.992.578 € e um passivo total de 250.462 €.

6. Perspetivas Futuras

Nos próximos meses, o Fundo supervisionará a evolução dos investimentos realizados.

Lisboa, 14 de agosto de 2020

A Administração

BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO 2019

Moeda: EUR
 Unidade: Euros
 Contribuinte: 720 013 364

Rubricas	Notas	30.06.2020	31.12.2019
ATIVO			
Ativo não corrente:	6,12, 3.1 e 3.5		
Investimentos Financeiros		96 189 618	98 542 527
Subtotal		96 189 618	98 542 527
Outras contas a receber		11 578	1 912
Caixa e depósitos bancários	4	791 382	1 310 173
Subtotal		802 960	1 312 086
Total do ativo		96 992 578	99 854 613
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio:			
Capital subscrito	7	78 725 680	78 725 680
Resultados transitados	7	20 687 595	12 757 488
Resultado líquido do período		(2 671 159)	7 930 108
Total do capital próprio		96 742 116	99 413 275
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	10	189 298	178 675
		189 298	178 675
Passivo corrente:			
Estado e outros entes publicos		71	-
Outras contas a pagar	8	61 093	262 662
Subtotal		61 164	262 662
Total do Passivo		250 462	441 337
Total do capital próprio e do passivo		96 992 578	99 854 613

A Administração _____

O Contabilista Certificado _____

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

Moeda: EUR
Unidade: Euros
Contribuinte: 720 013 364

Rendimentos e Gastos	Notas	30.06.2020	30.06.2019
Fornecimentos e serviços externos	9	(520 041)	(708 384)
Provisões (aumentos/reduções)	10	(10 623)	(24 278)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	6	(135 536)	-
Aumentos / Reduções de justo valor	6	(2 455 358)	1 427 341
Outros rendimentos e ganhos		10 886	2 676
Outros gastos e perdas		(83)	(1 307)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(3 110 755)	696 049
Juros e rendimentos similares obtidos	11/6	439 596	717 623
Resultado antes de impostos		(2 671 159)	1 413 672
Impostos sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		(2 671 159)	1 413 672

A Administração _____

O Contabilista Certificado _____

**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30
DE JUNHO DE 2020 E 2019**

Moeda: EUR
Unidade: Euros
Contribuinte: 720 013 364

Rubrica	Nota	30.06.2020	30.06.2019
Outros rendimentos		10 886	2 676
Gastos administrativos	9	(520 041)	(708 384)
Provisões (aumentos/reduções)		(10 623)	(24 278)
Outros gastos		(83)	(1 307)
Resultado operacional		(519 861)	(731 293)
Resultados imputados de subsidiárias, associadas e outras empresas	6 e 11	(2 151 298)	2 144 965
Resultado antes de impostos		(2 671 159)	1 413 672
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		(2 671 159)	1 413 672
Resultado por unidade de participação		(0,034)	0,018

A Administração _____

O Contabilista Certificado _____

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS NO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

Moeda: EUR
Unidade: Euros
Contribuinte: 720 013 364

	Notas	Capital subscrito	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital próprio
Posição em 1 de janeiro de 2019		78 725 680	2 922 991	9 834 497	91 483 168
Aplicação do resultado líquido		-	9 834 497	(9 834 497)	-
Resultado líquido do período		-	-	1 413 672	1 413 672
Posição em 30 de junho de 2019		78 725 680	12 757 488	1 413 672	92 896 839
Posição em 1 de janeiro de 2020		78 725 680	12 757 488	7 930 108	99 413 275
Aplicação do resultado líquido	7	-	7 930 108	(7 930 108)	-
Resultado líquido do exercício		-	-	(2 671 159)	(2 671 159)
Posição em 30 de junho de 2020		78 725 680	20 687 595	(2 671 159)	96 742 116

A Administração _____

O Contabilista Certificado _____

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

Moeda: EUR
 Unidade: Euros
 Contribuinte: 720 013 364

RUBRICAS	Notas	30.06.2020	30.06.2019
Fluxos de caixa das Atividades Operacionais			
Pagamentos de Comissão de Gestão	9	(432 117)	(420 424)
Outros pagamentos relativos à atividade operacional		(288 286)	167 560
Fluxos das atividades operacionais (1)		(720 403)	(252 864)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	6	-	(5 000 000)
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	6	171 667	5 219 643
Juros e rendimentos similares	6	29 945	234 789
Dividendos		-	209 892
Fluxos das atividades de investimento (2)		201 612	664 324
Fluxos de caixa das Atividades de Financiamento			
Fluxos de atividades de financiamento (3)		-	-
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		(518 791)	411 460
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 310 173	991 723
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	791 382	1 403 183

A Administração _____

O Contabilista Certificado _____

ANEXO

1. Nota introdutória

O FCR Revitalizar Norte (“Fundo”), com o número de pessoa coletiva 720 013 364, sediado em Lisboa, na Av. Eng.º Duarte Pacheco n.º 7 – 7-A, foi constituído por tempo determinado, 12 anos, nos termos e de acordo com o Decreto-Lei N.º 375/2007 de 8 de novembro (regime jurídico do Capital de Risco à data da sua constituição). O seu património destina-se a ser investido na aquisição de participações de direito português, que cumulativamente: (i) prossigam projetos de expansão, inovação e/ou modernização, promovidos por Pequenas e Médias Empresas (“PME”), e que estejam em conformidade com as exigências previstas no enquadramento normativo do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), bem como projetos em fase de constituição e de arranque promovidos por PME; e (ii) sejam qualificáveis como entidades beneficiárias nos termos definidos no Regulamento de Gestão do Fundo.

O Fundo encontra-se registado na CMVM com o número 1405 e foram-lhe atribuídos os seguintes códigos ISIN: PTEXIGIM0009 – para as unidades de participação da Categoria 1; PTEXIHIM0008 – para as unidades de participação de categoria 2. O capital do Fundo é representado por 39.362.840 unidades de participação da Categoria 1 e 39.362.840 unidades de participação da Categoria 2.

A Sociedade Gestora do Fundo é a Explorer Investments, SCR, SA, registada na CMVM desde o dia 26 de junho de 2003 e as funções de Banco Depositário são exercidas pela Caixa Económica Montepio Geral.

2. Bases de apresentação

As Demonstrações Financeiras do Fundo a 30 de junho de 2020 foram elaboradas, conforme estabelecido no Regulamento da CMVM n.º 12/2005, de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística aprovado pelo Decreto de Lei n.º 158/2009 e alterações subsequentes e com as especificidades previstas no regulamento supra referido e no Regulamento n.º 3/2015 da CMVM, na base da continuidade das operações realizadas.

Em resultado da transposição para o ordenamento jurídico interno da Diretiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, através da publicação do Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho, ocorreram alterações a nível das NCRF que têm aplicação obrigatória para exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016.

No seguimento da publicação do aludido Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho, foi publicado um conjunto de outros instrumentos legais, dos quais se destaca a Portaria n.º 220/2015 de 27 de junho e o Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho, que publica as alterações no SNC.

No caso do FRN, as alterações preconizadas às NCRF não têm impacto nas políticas contabilísticas atualmente usadas pelo Fundo pelo que não existem contas de balanço e de demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com as do período anterior.

No entanto, ao nível de apresentação das demonstrações financeiras, conforme Portaria n.º 220/2015, a partir de 1 de janeiro de 2016, o Fundo passou a apresentar no Balanço, do lado do ativo corrente, o capital subscrito não realizado e, no capital próprio, o valor total do capital subscrito.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1 Investimentos financeiros

Os ativos financeiros são avaliados de acordo com os métodos geralmente aceites em mercado para este tipo de transação, nomeadamente múltiplos de sociedades comparáveis e método dos *cash-flows* descontados, os quais foram utilizados para a determinação do preço de aquisição.

Este preço de aquisição, de acordo com o Regulamento da CMVM n.º 3/2015, deverá ser objeto de reavaliação numa base semestral. Contudo o referido regulamento estabelece ainda que, caso ainda não tenham decorrido doze meses após a data de aquisição, pode ser adotado o critério do método conservador (valor de aquisição).

Assim, em 30 de junho de 2020, o FCR Revitalizar Norte procedeu à revalorização de todas as suas participadas através da aplicação do método dos *cash-flows* descontados ou múltiplos de sociedades comparáveis, quando o valor determinado pelo método dos *cash-flows* descontados é substancialmente mais elevado que a valorização apurada pelos referidos múltiplos, com a exceção dos investimentos, Newgoal, Code for All, Nortempera, Undandy e BWB, que foram valorizados ao custo.

3.2 Especialização do exercício

O Fundo regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios pelo qual os gastos e rendimentos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas nas rubricas de acréscimos e de diferimentos.

3.3 Comissões de gestão e de depositário

De acordo com a legislação em vigor, e a título de remuneração dos serviços prestados pela Sociedade Gestora, o Fundo suporta encargos com comissões de gestão devidos àquela entidade. Até 30 de novembro de 2015, a Sociedade Gestora cobrou uma comissão anual de 1,0% sobre o capital total subscrito do Fundo. A partir de 30 de novembro de 2015, a Sociedade Gestora cobra 1,25% ao ano sobre o valor do capital aplicado pelo Fundo, deduzido de desinvestimentos (reembolso de partes de capital ou anulação de investimentos). Os pagamentos são efetuados trimestral e antecipadamente.

As funções de Depositário são exercidas pela Caixa Económica Montepio Geral recebendo uma comissão de 0,01% (zero vírgula zero um por cento) ao ano, calculada sobre o valor do capital realizado do Fundo.

3.4 Imposto sobre os rendimentos

Os rendimentos de qualquer natureza obtidos por fundos de Capital de Risco estão isentos de imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas, de acordo com o Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF).

Aos rendimentos respeitantes a unidades de participação em Fundos de Capital de Risco aplica-se o regime geral de tributação previsto nos códigos de IRS e IRC.

3.5 Principais Fontes de Incertezas das Estimativas

Tal como referido no ponto 3.1, as reavaliações dos investimentos financeiros são efetuadas de acordo com os métodos geralmente aceites em mercado para este tipo de transação, nomeadamente múltiplos de sociedades comparáveis e método dos cash-flows descontados, os quais foram utilizados para a determinação do preço de aquisição. De salientar que as avaliações poderão sofrer alterações significativas no futuro caso ocorram alterações no mercado que afetem os resultados e consequentemente os fluxos de caixa estimados nos diversos investimentos, no caso das participadas valorizadas pelos cash-flows descontados, ou alterações no mercado que afetem os múltiplos de cada setor de atividade ou se o EBITDA real de cada participada for significativamente diferente da nossa melhor estimativa, nomeadamente decorrente da evolução imprevisível que a pandemia Covid-19 poderá ter e os consequentes efeitos na performance das participadas.

3.6 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são registadas quando o Fundo tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

O Fundo não reconheceu passivos contingentes durante o exercício. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

4. Caixa e depósitos bancários

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, o saldo de caixa e depósitos bancários era como se segue:

Rubrica	30/06/2020	31/12/2019
Depósitos à ordem	791 382	1 310 173
	<u>791 382</u>	<u>1 310 173</u>

5. Entidades relacionadas

Os saldos em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019 com entidades relacionadas são os seguintes:

Empresa	jun-20	dez-19
	Juros a receber (Nota 6)	Juros a receber (Nota 6)
Compracá - Supermercados de Proximidade, SGPS, S.A. ("Compracá SGPS")	444 899	383 025
J&J Teixeira, S.A. ("J&J Teixeira")	442 162	396 662
Summercrown II - SGPS, S.A. ("Summercrown II") (a)	497 006	452 644
NDrive, Navigation System, S.A. ("NDrive")	5 250	5 339
Grow Energy Invest, S.A. ("Grow Energy")	-	2 047
Visound Acústica, S.A. ("Visound")	308 995	291 489
Ramiro Investimentos, SGPS, S.A. ("Ramiro")	103 811	96 412
Abotoa, S.A. ("Skypro")	56 414	59 866
Moldit - Indústria de Moldes, S.A. ("Moldit")	93 091	72 730
Pagaqui - Pagamento e Carregamento, S.A. ("Pagaqui")	52 128	26 938
Crivedi, SA ("Crivedi")	40 383	36 971
Iberomassa, Lda. ("Iberomassa")	165 370	170 726
Spicefusion, SA ("Shikan")	-	93 809
Scorecode - Têxteis, SA ("Scorecode")	128 200	113 900
Summer C, SA ("Summer C")	126 150	112 500
Riscos e Diâmetros, SA ("Riscos e Diâmetros")	118 010	101 279
Texamérica - Têxteis, SA ("Texamérica")	6 910	6 667
Sunnyplace VII - SGPS, SA ("Sunnyplace VII")	28 103	15 429
Circunland, SA ("Circunland")	114 011	103 647
BBG, SA ("BBG")	231 638	183 827
Impacting, SA ("Impacting")	1 399	1 346
MLC Modern Lining Company, SA ("MLC")	-	165 045
Fábrica Tecidos Marizé	36 792	36 792
Chasing Dreams	-	102 094
4Teams	118 935	93 531
Guarnição	12 517	6 450
Nogueira Fernandes	14 467	8 400
Newgoal	15 524	4 781
Code for All	17 967	7 350
BWB - Metals, SA	9 486	3 167
Undandy	-	4 806
	<u>3 189 617</u>	<u>3 159 665</u>

(a) Sociedade que detém indiretamente 100% da Aquapura Douro Valley Hotels Villas & SPA, S.A. (empresa de desenvolvimento do ativo Aquapura).

Em 30 de junho de 2020 e de 2019, as transações com entidades relacionadas são as seguintes:

Empresa	jun-20		jun-19	
	Fornecimentos e serviços externos (Nota 9)	Juros e rendimentos similares obtidos (Nota 12)	Fornecimentos e serviços externos (Nota 9)	Juros e rendimentos similares obtidos (Nota 12)
Explorer Investments, SCR, S.A.	419 213	-	419 920	-
Compracá SGPS	-	(61 874)	-	(61 579)
NMusic	-	-	-	(17 778)
J&J Teixeira	-	(45 500)	-	(39 313)
Summercrown II	-	(44 363)	-	(44 119)
NDrive	-	(15 837)	-	(15 838)
Adla	-	-	-	(20 345)
Grow Energy	-	(2 466)	-	(11 367)
Visound	-	(17 506)	-	(66 506)
Ramiro	-	(7 400)	-	(8 723)
Tintex	-	-	-	(66 649)
Skypro	-	26 428	-	(19 739)
Moldit	-	(20 362)	-	(52 382)
Pagaqui	-	(25 190)	-	(18 440)
Crivedi	-	(3 413)	-	(3 394)
Iberomassa	-	5 356	-	(21 284)
Spicefusion	-	(16 225)	-	(16 135)
Fábrica Tecidos Marizé	-	-	-	(16 875)
Scorecode	-	(14 300)	-	(18 100)
Summer C	-	(13 650)	-	(13 575)
Riscos e Diâmetros	-	(16 731)	-	(20 488)
Texamérica	-	(5 000)	-	(15 000)
Sunnyplace VII	-	(12 675)	-	(13 575)
Circunland	-	(10 364)	-	(23 505)
BBG	-	(47 811)	-	(47 549)
Impacting	-	(4 803)	-	(4 776)
MLC	-	-	-	(20 036)
Chasing Dreams	-	(15 641)	-	(15 555)
4Teams	-	(25 404)	-	(19 667)
Guarnição	-	(6 067)	-	(3 067)
Nogueira Fernandes	-	(6 067)	-	(2 267)
Newgoal	-	(10 743)	-	-
Code for All	-	(10 617)	-	-
BWB - Metals, SA	-	(6 319)	-	-
Undandy	-	(5 056)	-	-
	<u>419 213</u>	<u>(439 596)</u>	<u>419 920</u>	<u>(717 623)</u>

6. Investimentos Financeiros

Os movimentos ocorridos na rubrica “Investimentos financeiros”, nos períodos findos em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, foram os seguintes:

30 de junho de 2020:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Variações de justo valor e imparidades	Juros (Nota 5)	Saldo final
Compracá SGPS	2 383 025	-	-	-	61 874	2 444 899
Ndrive	4 505 339	-	(15 925)	-	15 837	4 505 250
J&J Teixeira	6 696 662	-	-	-	45 500	6 742 162
Summercrown II	12 552 644	-	-	(700 000)	44 363	11 897 006
Adla	9 000 000	-	-	-	-	9 000 000
Grow Energy	3 802 047	-	(117 012)	112 500	2 466	3 800 000
Visound	5 791 489	-	-	-	17 506	5 808 995
Ramiro	2 096 412	-	(17 500)	17 500	7 400	2 103 811
Skypro	5 059 866	-	-	22 976	(26 427)	5 056 415
Moldit	7 072 730	-	-	-	20 362	7 093 091
Pagaqui	3 526 939	-	-	-	25 190	3 552 129
Crivedi	786 971	-	-	-	3 413	790 383
Iberomassa	1 670 726	-	-	-	(5 356)	1 665 370
Spicefusion	593 809	-	-	(610 034)	16 225	-
Fábrica Tecidos Marizé	2 036 792	-	-	-	-	2 036 792
Scorecode	1 613 900	-	-	(500 000)	14 300	1 128 200
Summer C	1 862 500	-	-	(200 000)	13 650	1 676 150
Riscos e Diâmetros	1 901 279	-	-	-	16 731	1 918 010
Texamérica	3 506 667	-	(46 425)	(458 332)	5 000	3 006 910
Sunnyplace VII	2 415 429	-	-	-	12 675	2 428 103
Circunland	2 103 647	-	-	-	10 364	2 114 011
BBG	4 183 827	-	-	-	47 811	4 231 638
Impacting	2 001 346	-	(4 750)	500 000	4 803	2 501 399
Chasing Dreams	-	-	-	(15 641)	15 641	-
4Teams	1 593 531	-	-	-	25 404	1 618 935
Guarnição	1 506 450	-	-	-	6 067	1 512 517
Nogueira Fernandes	1 508 400	-	-	-	6 067	1 514 467
Undandy	754 806	-	-	(759 862)	5 056	-
BWB	1 503 167	-	-	-	6 319	1 509 486
Newgoal	1 504 781	-	-	-	10 743	1 515 524
Nortempera	1 500 000	-	-	-	-	1 500 000
Code for All	1 507 350	-	-	-	10 617	1 517 967
	<u>98 542 527</u>	<u>-</u>	<u>(201 612)</u>	<u>(2 590 893)</u>	<u>439 596</u>	<u>96 189 618</u>

31 de dezembro de 2019:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Variações de justo valor e imparidades	Juros (Nota 5)	Saldo final
Compraca SGPS	2 258 892	-	-	-	124 133	2 383 025
Ndrive	4 505 339	-	-	-	-	4 505 339
Nmusic	4 670 889	-	(4 736 126)	78 126	(12 889)	-
J&J Teixeira	5 111 349	1 500 000	-	-	85 313	6 696 662
Summercrown II	7 963 675	-	-	4 500 000	88 969	12 552 644
Adla	8 519 589	-	(878 765)	1 378 765	(19 589)	9 000 000
Grow Energy	3 806 140	-	(225 000)	225 000	(4 093)	3 802 047
Visound	4 716 393	-	(180 000)	1 180 000	75 096	5 791 489
Ramiro	2 829 530	-	(46 786)	(703 214)	16 882	2 096 412
Tintex	4 513 315	-	(4 500 000)	-	(13 315)	()
Skypro	5 045 518	-	(2 276 280)	2 276 280	14 348	5 059 866
Moldit	5 625 713	1 500 000	-	-	(52 983)	7 072 730
Pagaqui	2 861 880	500 000	-	200 001	(34 942)	3 526 939
Crivedi	785 127	-	-	-	1 844	786 971
Iberomassa	1 621 857	-	-	-	48 868	1 670 726
Spicefusion	1 561 271	-	-	(1 000 000)	32 539	593 809
Fábrica Tecidos Marizé	2 016 875	-	(450 000)	450 000	19 917	2 036 792
Scorecode	1 577 400	-	-	-	36 500	1 613 900
Summer C	2 285 125	-	-	-450 000	27 375	1 862 500
Riscos e Diâmetros	1 859 963	-	-	-	41 316	1 901 279
Texamérica	3 506 667	-	(256 944)	256 944	-	3 506 667
Sunnyplace VII	2 129 625	-	(32 147)	332 147	(14 197)	2 415 429
Circunland	2 079 685	-	-	-	23 962	2 103 647
BBG	4 158 116	-	-	-	25 710	4 183 827
Impacting	1 701 214	-	-	300 000	132	2 001 346
MLC	-	-	-	(40 403)	40 403	-
Chasing Dreams	-	-	-	(31 367)	31 367	()
4Teams	1 542 595	-	-	-	50 936	1 593 531
Guarnição	1 500 367	-	-	-	6 083	1 506 450
Nogueira Fernandes	-	1 500 000	-	-	8 400	1 508 400
Undandy	-	750 000	-	-	4 806	754 806
BWB	-	1 500 000	-	-	3 167	1 503 167
Newgoal	-	1 500 000	-	-	4 781	1 504 781
Nortempera	-	1 500 000	-	-	-	1 500 000
Code for All	-	1 500 000	-	-	7 350	1 507 350
	<u>90 754 108</u>	<u>11 750 000</u>	<u>(13 582 048)</u>	<u>8 952 279</u>	<u>668 189</u>	<u>98 542 527</u>

Os investimentos financeiros incluem capital, empréstimos e juros.

7. Capital

No dia 22 de abril de 2016 o Fundo procedeu a uma redução de capital no valor de 1.274.320 Euros, passando o capital nominal subscrito e realizado a ascender a 78.725.680 Euros e está representado por 78.725.680 unidades de participação de valor nominal um Euro, sendo 39.362.840 unidades de categoria 1 e 39.362.840 unidades de categoria 2.

8. Outras contas a pagar

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, o detalhe das outras contas a pagar é como segue:

Rubrica	30/06/2020	31/12/2019
Credores por acréscimos de gastos:		
Auditores	25 584	51 906
Outros	21 479	18 123
Outros credores:		
Advogados	13 177	89 486
Consultores	-	99 137
Outros	853	4 010
	<u>61 093</u>	<u>262 662</u>

9. Fornecimentos e Serviços Externos

Em 30 de junho de 2020 e 2019, o detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

Rubrica	30-06-2020	30-06-2019
Comissão de Gestão (Nota 5)	419 213	419 920
Abort Cost	-	60 270
Advogados	46 166	72 776
Auditores e consultores	49 508	149 168
Serviços bancários	5 154	6 250
	<u>520 041</u>	<u>708 384</u>

10. Provisões

Foi constituída uma provisão para fazer face a eventuais riscos decorrentes da atividade operacional do fundo, no valor de 189.298 €.

11. Juros e rendimentos similares obtidos

Em 30 de junho de 2020 e 2019, o detalhe dos juros e rendimentos similares obtidos é como segue:

Rubrica	30/06/2020	30/06/2019
Juros obtidos de:		
Suprimentos (Nota 5)	293 519	395 398
Obrigações convertíveis (Nota 5)	146 077	322 226
	<u>439 596</u>	<u>717 623</u>

12. Composição discriminada da carteira de capital de risco**12.1. Participações Sociais de Capital de Risco****12.1.1 Mapa discriminativo das participações****12.1.1.1 Compracá SGPS**

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	25 500	-	51,00%	6,76	0,00%
Prestações acessórias	Justo Valor	1 125 000	-			0,00%
Suprimentos e juros	Justo Valor	1 536 570	277 070			0,29%
Obrigações convertíveis e juros	Justo Valor	2 167 829	2 167 829			2,24%
Total do exercício		4 854 899	2 444 899			
Total do exercício anterior		4 793 025	2 383 025			

A participação detida pelo Fundo na Compracá SGPS existe exclusivamente para fazer face à estruturação da operação de investimento no projeto “Meu Super”. Trata-se de uma empresa instrumental e sem qualquer atividade nesta data.

12.1.1.2 NDrive

	Critério valorimétrico	Preço de aquisição (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	2 400 000	2 400 000	26,52%	6,67	2,47%
Obrigações convertíveis e juros	Justo Valor	2 105 250	2 105 250			2,17%
Total do exercício		4 505 250	4 505 250			
Total do exercício anterior		4 505 339	4 505 339			

12.1.1.3 J&J Teixeira

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	4 200 000	4 500 000	27,60%	6,65	4,64%
Suprimentos e juros	Justo Valor	2 242 162	2 242 162			2,31%
Total do exercício		6 442 162	6 742 162			
Total do exercício anterior		6 396 662	6 696 662			

12.1.1.4 Summercrown II

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	3 150 000	10 050 000	17,49%	6,59	10,36%
Suprimentos e juros	Justo Valor	1 847 006	1 847 006			1,90%
Total do exercício		4 997 006	11 897 006			
Total do exercício anterior		4 952 644	12 552 644			

A participação detida pelo Fundo na Summercrown II existe exclusivamente para fazer face à estruturação da operação de investimento no projeto “Aquapura”. A Aqua Summer, S.A., detida em 100% pela Summercrown II, é acionista única da Aquapura Douro Valley Hotels Villas & SPA, S.A..

12.1.1.5 Adla

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	1 926 235	9 000 000	48,55%	5,87	9,28%
Total do exercício		1 926 235	9 000 000			
Total do exercício anterior		1 926 235	9 000 000			

12.1.1.6 Grow Energy

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	64 286	1 764 286	45,05%	5,73	1,82%
Prestações acessórias	Justo Valor	2 035 714	2 035 714			2,10%
Suprimentos e juros	Justo Valor	(0)	(0)			0,00%
Total do exercício		2 100 000	3 800 000			
Total do exercício anterior		2 214 547	3 802 047			

12.1.1.7 Visound

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	1 890 505	4 930 505	35,00%	5,62	5,08%
Suprimentos e juros	Justo Valor	374 910	374 910			0,39%
Obrigações convertíveis e juros	Justo Valor	503 580	503 580			0,52%
Total do exercício		2 768 995	5 808 995			
Total do exercício anterior		2 751 489	5 791 489			

12.1.1.8 Ramiro

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	2 550 000	1 710 714	38,40%	5,60	1,76%
Suprimentos e juros	Justo Valor	393 097	393 097			0,41%

Total do exercício		2 943 097	2 103 811			
Total do exercício anterior		2 953 197	2 096 412			

12.1.1.9 Skypro

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	697 195	5 000 001	35,00%	5,59	5,16%
Obrigações convertíveis e juros	Justo Valor	56 414	56 414			0,06%

Total do exercício		753 609	5 056 415			
Total do exercício anterior		780 037	5 059 866			

12.1.1.10 Moldit

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	1 150 000	3 650 000	34,94%	5,58	3,76%
Prestações acessórias	Justo Valor	1 000 000	1 000 000			1,03%
Obrigações convertíveis e juros	Justo Valor	2 443 091	2 443 091			2,52%

Total do exercício		4 593 091	7 093 091			
Total do exercício anterior		4 572 730	7 072 730			

12.1.1.11 Pagaqui

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	1 050 000	2 550 001	55,60%	5,58	2,63%
Suprimentos e juros	Justo Valor	640 340	640 340			0,66%
Obrigações convertíveis e juros	Justo Valor	361 788	361 788			0,37%

Total do exercício		2 052 128	3 552 129			
Total do exercício anterior		2 026 938	3 526 939			

12.1.1.12 Crivedi

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	337 500	637 500	42,30%	5,04	0,66%
Suprimentos e juros	Justo Valor	140 969	140 969			0,15%
Obrigações convertíveis e juros	Justo Valor	11 915	11 915			0,01%
Total do exercício		490 383	790 383			
Total do exercício anterior		486 971	786 971			

12.1.1.13 Marizé

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	600 000	1 550 000	35,00%	5,01	1,60%
Prestações acessórias	Justo Valor	450 000	450 000			0,46%
Suprimentos e juros	Justo Valor	36 792	36 792			0,04%
Total do exercício		1 086 792	2 036 792			
Total do exercício anterior		1 086 792	2 036 792			

12.1.1.14 Ibero Massa Florestal

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	71 400	71 400	12,50%	4,93	0,07%
Prestações acessórias	Justo Valor	55 300	55 300			0,06%
Suprimentos e juros	Justo Valor	265 036	265 036			0,27%
Obrigações convertíveis e juros	Justo Valor	1 273 633	1 273 633			1,31%
Total do exercício		1 665 370	1 665 370			
Total do exercício anterior		1 670 726	1 670 726			

12.1.1.15 Spicefusion

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	540 750	0	82,32%	4,87	0,00%
Suprimentos e juros	Justo Valor	538 248	0			0,00%
Obrigações convertíveis e juros	Justo Valor	531 036	0			0,00%
Total do exercício		1 610 034	0			
Total do exercício anterior		1 593 809	593 809			

12.1.1.16 Scorecode

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	1 500 000	1 000 000	48,77%	4,62	1,03%
Suprimentos e juros	Justo Valor	85 467	85 467			0,09%
Obrigações convertíveis e juros	Justo Valor	42 733	42 733			0,04%
Total do exercício		1 628 200	1 128 200			
Total do exercício anterior		1 613 900	1 613 900			

12.1.1.17 Summer C

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	1 050 000	1 100 000	37,00%	4,61	1,13%
Suprimentos e juros	Justo Valor	576 150	576 150			0,59%
Total do exercício		1 626 150	1 676 150			
Total do exercício anterior		1 612 500	1 862 500			

12.1.1.18 Riscos e Diâmetros

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	519 350	819 350	22,62%	4,59	0,84%
Suprimentos e juros	Justo Valor	506 398	506 398			0,52%
Obrigações convertíveis e juros	Justo Valor	592 262	592 262			0,61%
Total do exercício		1 618 010	1 918 010			
Total do exercício anterior		1 601 279	1 901 279			

12.1.1.19 Texamérica

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	750 000	2 548 611	27,42%	4,59	2,63%
Suprimentos e juros	Justo Valor	463	463			0,00%
Obrigações convertíveis e juros	Justo Valor	457 836	457 836			0,47%
Total do exercício		1 208 299	3 006 910			
Total do exercício anterior		1 249 722	3 506 667			

12.1.1.20 Sunnyplace VII

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	1 050 000	1 982 147	8,4%	4,58	2,04%
Suprimentos e juros	Justo Valor	445 957	445 957			0,46%
Total do exercício		1 495 957	2 428 103			
Total do exercício anterior		1 483 282	2 415 429			

12.1.1.21 Impacting

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	550 000	1 550 000	10,00%	4,58	1,60%
Obrigações convertíveis e juros	Justo Valor	951 399	951 399			0,98%
Total do exercício		1 501 399	2 501 399			
Total do exercício anterior		1 501 346	2 001 346			

12.1.1.22 Circunland

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	950 000	1 450 000	33,10%	4,58	1,49%
Suprimentos e juros	Justo Valor	365 300	365 300			0,38%
Obrigações convertíveis e juros	Justo Valor	298 711	298 711			0,31%
Total do exercício		1 614 011	2 114 011			
Total do exercício anterior		1 603 647	2 103 647			

12.1.1.23 BBG

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	182 100	1 182 100	24,80%	4,58	1,22%
Prestações acessórias	Justo Valor	18 600	18 600			0,02%
Suprimentos e juros	Justo Valor	982 950	982 950			1,01%
Obrigações convertíveis e juros	Justo Valor	2 047 988	2 047 988			2,11%
Total do exercício		3 231 638	4 231 638			
Total do exercício anterior		3 183 827	4 183 827			

12.1.1.24 Chasing dream

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Justo Valor	2	-	25,00%	5,04	0,00%
Suprimentos e juros	Justo Valor	414 563	-			0,00%
Obrigações convertíveis e juros	Justo Valor	753 172	-			0,00%
Total do exercício		1 167 736	-			
Total do exercício anterior		1 152 096	-			

12.1.1.25 4Teams

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Custo aquisição	275 000	275 000	40,50%	2,57	0,28%
Suprimentos e juros	Custo aquisição	520 950	520 950			0,54%
Obrigações convertíveis e juros	Custo aquisição	822 985	822 985			0,85%
Total do exercício		1 618 935	1 618 935			
Total do exercício anterior		1 593 531	1 593 531			

12.1.1.26 Guarnição

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Custo aquisição	700 000	700 000	20,10%	1,56	0,72%
Prestações acessórias	Custo aquisição	200 000	200 000			0,21%
Obrigações convertíveis e juros	Custo aquisição	612 517	612 517			0,63%
Total do exercício		1 512 517	1 512 517			
Total do exercício anterior		1 506 450	1 506 450			

12.1.1.27 Nogueira Fernandes

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Custo aquisição	500 000	500 000	21,60%	1,19	0,52%
Prestações acessórias	Custo aquisição	200 000	200 000			0,21%
Obrigações convertíveis e juros	Custo aquisição	814 467	814 467			0,84%
Total do exercício		1 514 467	1 514 467			
Total do exercício anterior		1 508 400	1 508 400			

12.1.1.28 Undandy

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Custo aquisição	650 000	-	10,70%	0,97	0,00%
Obrigações convertíveis e juros	Custo aquisição	109 861	-			0,00%
Total do exercício		759 861	-			
Total do exercício		754 806	754 806			

12.1.1.29 BWB

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Custo aquisição	1 000 000	1 000 000	18,28%	0,91	1,03%
Obrigações convertíveis e juros	Custo aquisição	509 486	509 486			0,53%
Total do exercício		1 509 486	1 509 486			
Total do exercício anterior		1 503 167	1 503 167			

12.1.1.30 Newgoal

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Custo aquisição	400 000	400 000	32,50%	0,87	0,41%
Prestações acessórias	Custo aquisição	250 000	250 000			0,26%
Obrigações convertíveis e juros	Custo aquisição	865 524	865 524			0,89%
Total do exercício		1 515 524	1 515 524			
Total do exercício anterior		1 504 781	1 504 781			

12.1.1.31 Nortempera

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Custo aquisição	1 500 000	1 500 000	18,70%	0,85	1,55%
Total do exercício		1 500 000	1 500 000			
Total do exercício anterior		1 500 000	1 500 000			

12.1.1.32 Distintopuzzle

Designação	Critério valorimétrico	Preço de aquisição e juros (€)	Valor em Carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo do FCR
Participações sociais	Custo aquisição	3 476	3 476	6,50%	0,84	0,00%
Prestações acessórias	Custo aquisição	796 524	796 524			0,82%
Obrigações convertíveis e juros	Custo aquisição	717 967	717 967			0,74%
Total do exercício		1 517 967	1 517 967			
Total do exercício anterior		1 507 350	1 507 350			

Resumo de participações						
	Nº de ações	Valor da ação	Capital	% participação (atual)	Participação no capital	% Capital Realizado
Compracá SGPS	50 000	1	50 000	51,00%	25 500	100%
NDrive	2 066 500	1	2 066 500	26,52%	548 022	100%
J&J Teixeira	2 348 091	5	11 740 455	27,60%	3 240 366	100%
Summercrown II	60 598	1	60 598	17,49%	10 596	100%
Adla	3 975 328	1	2 145 292	48,55%	2 012 539	100%
Grow Energy	142 717	1	142 717	45,05%	64 286	100%
Visound	76 923	1	76 923	35,00%	26 923	100%
Ramiro	3 718 378	1	3 718 378	38,40%	1 428 719	100%
Skypro	92 308	1	92 308	35,00%	32 308	100%
Moldit	307 409	5	1 537 045	34,94%	537 044	100%
Pagaqui	125 000	1	125 000	55,60%	69 500	100%
Crivedi	519 930	1	519 930	42,30%	219 930	100%
Iberomassa	571 400	1	571 400	12,50%	71 400	100%
Spicefusion	400 000	0,5	200 000	82,32%	164 630	100%
Fábrica Tecidos Marizé	2 quotas	n.a	276 923	35,00%	96 923	100%
Scorecode	218 261	5	1 091 305	48,77%	532 120	100%
Summer C	95 264	1	95 264	37,00%	35 264	100%
Riscos e Diâmetros	6 881	50	344 050	22,62%	77 800	100%
Texamérica	34 361 589	0,01	343 616	27,42%	94 217	100%
Sunnyplace VII	55 706	1	55 706	8,40%	4 706	100%
Circunland	50 000	1	50 000	33,10%	16 550	100%
BBG	113 031	1	113 031	24,80%	28 031	100%
Impacting	72 700 000	0,01	727 000	10,00%	72 700	100%
Chasing Dreams	75 000	5	375 000	25,00%	93 750	100%
4Teams	136 000	5	680 000	40,50%	275 000	100%
Guarnição	92 642	1	92 642	20,10%	18 632	100%
Nogueira Fernandes	765 306	1	765 306	21,60%	165 306	100%
Undandy	226 810 246	0,01	2 268 102	10,70%	242 687	100%
BWB	349 900	1	349 900	18,28%	63 876	100%
Newgoal	1 230 770	1	1 230 770	32,50%	400 000	100%
Nortempera	1 215 223	1	1 215 223	18,70%	215 223	100%
Distintopuzzle	5 347 594	0,01	53 476	6,50%	3 476	100%
	358 077 995		33 173 860		10 888 023	

13. Unidades de participação do fundo de capital de risco**13.1 Características das Unidades de Participação**

As unidades de participação do Fundo estão distribuídas por 8 entidades.

	30.06.2020
Capital realizado (a)	78 725 680
N.º de Unidades de Participação (b)	78 725 680
Valor base por unidade (a/b)	1,000
Variação face ao valor base	0,229
Resultados atribuídos	-
Resultados acumulados	0,263
Resultados líquidos do exercício	(0,034)
Valor das Unidades de Participação	96 742 116
Valor Unitário das Unidades de Participação	1,229
Variação trimestral das UP's	-2,67%
Variação semestral das UP's	-2,69%
Variação anual das UP's	4,14%

14. Eventos subsequentes

Após a data do Balanço não ocorreram eventos subsequentes com impacto relevante nas Demonstrações Financeiras do período.

Lisboa, 14 de agosto de 2020

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora